O Ensino de Atividades Circenses para Alunos de 5ª. Série nas Aulas de Educação Física

Eliza Chiquetto e
Lílian Aparecida Ferreira

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as possibilidades/dificuldades ao se ensinar atividades circenses nas aulas de Educação Física. O estudo se orientou pelas idéias gerais da pesquisa-ação. As técnicas de coleta foram: observação participante, questionários respondidos pelos alunos e uma entrevista semi-estruturada com a professora de Educação Física da turma. Foi possível desenvolver o conteúdo atividades circenses nas aulas, uma vez que o espaço físico, os materiais para a aula, o envolvimento da professora de Educação Física na construção e planejamento de tais conteúdos, a receptividade ao conteúdo pelos alunos, contribuíram para o favorecimento deste processo.

Palavras-chave: Atividades circenses; Educação Física Escolar; Alunos da 5ª. série.

Abstract

The aim of this study was to analyze the possibilities and difficulties when teaching circus activities in Physical Education classes. The study was guided by ideas of action research. The techniques were: participant observation, questionnaires completed by students and a semi-structured interview with the Physical Education teacher of the class. It was possible to develop the circus content in classes, since the area, the materials for the class, the involvement of the Physical Education teacher in the construction and planning of such content, responsiveness to the content by students, have contributed to the encouragement of the process.

Key-words: Circus activities; Circus; School Physical Education; 5th grade students.

Introdução

A partir da década de 1980 os profissionais de Educação Física no Brasil questionam de forma mais rigorosa a sua prática (MEDINA, 1995). Muitos estudiosos (TANI et. al., 1988; FREIRE, 1989; SOARES et. al., 1992) passam a entender que a Educação Física Escolar necessita sofrer modificações tanto no que diz respeito à estrutura das aulas quanto às estratégias de ensino, avaliações, conteúdos e objetivos.

Segundo Betti (1991), em 1964 ainda no governo militarista, passou-se a investir no esporte, como tentativa de transformar o país em uma potência esportiva. Nesta época, o esporte era o conteúdo exclusivo nas aulas. Associado a este conteúdo, muitos professores manifestavam uma postura rígida e autoritária de ensino, mais próxima da figura do treinador que do orientador ou educador (BRACHT, 1997).

Pode-se dizer que este modelo esportivista se mantém até hoje em muitas aulas de Educação Física nas escolas brasileiras. O esporte ainda é mantido como conteúdo prioritário e hegemônico. Apesar de esta perspectiva ser muito criticada no cenário acadêmico, muitos professores alegam a dificuldade de se propor um conteúdo diferente dos jogos esportivos, sobretudo, por conta da não aceitação dos alunos.

Tendo em conta este contexto, o presente estudo surgiu do interesse em desenvolver um conteúdo de ensino não tradicional nas aulas de Educação Física escolar: as atividades circenses. Tal conteúdo foi escolhido por se tratar de uma prática corporal rica quanto a aspectos históricos, sociais, afetivos e corporais.

Com tal encaminhamento, o objetivo da referida pesquisa foi analisar as possibilidades e as dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem do conteúdo atividades circenses.

A população escolhida para a realização desta pesquisa foram os alunos de uma 5a. série do ensino fundamental e a professora de Educação Física da turma de uma escola pública de uma cidade do interior de São Paulo. Os alunos da 5a. série são apontados por alguns autores (DOMINGUES, 1995; DIAS-DA-SILVA, 1997; LUCKESI e FERREIRA, 2009) como aqueles que enfrentam um intenso processo de mudança ao passarem da 4a. para a 5a. série, em função das características peculiares de cada ciclo (ciclo 1 – 1a. até a 4a. série e ciclo 2 – 5a. até a 8a. série).

Desta forma, espera-se com este trabalho: ampliar as possibilidades de ação do professor de Educação Física na escola; desenvolver a diversidade de conteúdos

nas aulas de Educação Física na perspectiva de ampliar os conhecimentos dos alunos sobre a cultura de movimento e contribuir com reflexões acerca de propostas de ensino de conteúdos não esportivos na Educação Física Escolar.

Educação Física na Escola e as Atividades Circenses

Segundo Betti e Zuliani (2002) a formação de crianças e jovens deve ser integral, ou seja, cuidar da mente, do espírito e do corpo. É por este motivo que a Educação Física ganha relevo e importância em constar no currículo escolar e fazer parte da vida formativa de todo aluno.

Segundo Dias-da-Silva (1997) a ruptura entre a 4ª e a 5ª série é dramática, uma vez que as diferenças entre essas duas séries são gritantes e ocorrem em um curto espaço de tempo, ou seja, não há um período de adaptação para o aluno. Complementando essa questão, Domingues (1985) questiona se essa passagem rápida não estaria conduzindo o aluno a uma falta de coerência entre o que espera de si mesmo e o que acredita que o professor espera dele.

Em função de tais apontamentos, questiona-se o seguinte: *“Sem qualquer demonstração de*

afeto, sem estabelecer vínculos com a criança, é possível educá-la?” (DIAS-DA-SILVA, 1997, p. 75). Essa mesma autora relata que se identifica com as crianças nesse período da passagem da 4ª. para a 5ª. série, entendendo o sofrimento pelo qual elas passam. As crianças/adolescentes, ao se depararem com um universo novo e repleto de professores variados, que sequer sabem seus nomes, não demonstram nada de afeto e nem ao menos esboçam um sorriso, têm dificuldade em respeitar as ordens e regras que lhes são exigidas.

Os professores acreditam que ao falar e se movimentar, a criança não esteja aprendendo, e é na questão cognitiva que se consolida o papel da escola (LUCCHESI, 2006). Porém, sabe-se que a criança é capaz de falar e pensar ao mesmo tempo, e até as professoras quando questionadas admitem isto (DIAS-DA-SILVA, 1997). Segundo esta mesma autora, o silêncio em sala corresponde a uma exigência do sistema, que ainda tende para uma visão tradicional da ação docente. Geralmente, essa demasiada necessidade de que os alunos fiquem quietos está relacionada ao programa de conteúdo, organizado e planejado de acordo com a quantidade do conteúdo e o tempo cronometrado disponível para desenvolvê-lo.

Normalmente, pensando nas aulas de Educação Física, os professores deste componente curricular, a partir de sua formação, são habilitados para ministrar aulas a qualquer seriação. Sendo assim, os educadores físicos são os profissionais que têm maiores chances de acompanhar a maioria de seus alunos na transição da 4ª para a 5ª série, assim como continuar esse acompanhamento ano após ano (no caso de permanência na mesma instituição escolar). Este é um dos motivos que torna possível constatar o laço afetivo que professores de Educação Física têm com seus alunos, uma vez que apresentam maior tempo de convivência, desenvolvendo um grau maior de confiança. Essa questão afetiva é lembrada por Lucchesi (2006), que destaca o fato de que os professores abertos ao diálogo, dotados de sensibilidade e afetividade, têm maiores chances de realizar um trabalho comprometido com a aprendizagem dos seus alunos, assim como a possibilidade de diminuição dos conflitos gerados na transição da 4ª para a 5ª série.

Assim sendo, fica evidente a importância do professor de Educação Física para os alunos da 5ª série. Este atua também como um “ponto de apoio” confiável, em um ambiente tão turbulento. Além disto, é este professor que ensina sobre a cultura de movimento e

que, na grande maioria dos casos, se mostra como uma área de interesse e simpatia dos alunos.

Segundo Dias-da-Silva (1997), muitos estudos atuais vêm mostrando que as crianças apresentam rendimento melhor quando incluídas em atividades de aprendizagem cooperativa, uma vez que o apoio e ajuda mútua presentes nestes tipos de atividades fazem com que aprendam a resolver problemas em conjunto antes mesmo que sejam capacitadas a resolvê-los sozinhas. É de acordo com esta afirmação que se inclui a necessidade eminente da Educação Física para os alunos. Em sua maioria, o conteúdo da Educação Física conta com a necessidade do trabalho em pares, trios e grupos, contribuindo para satisfazer a necessidade das crianças em dividir suas tarefas, e assim, sentirem-se mais seguras, algo importante aos alunos da 5ª série.

As crianças podem pensar falando, isto é fato! Então, se elas podem verbalizar suas alternativas de pensamento ou se necessitam do confronto de idéias com os demais colegas para garantir sua segurança, e que desta forma possam aprender, tentativas de silenciá-las só prejudicarão o seu desenvolvimento (DIAS-DA-SILVA, 1997). Neste sentido, o professor de Educação Física tem em suas mãos uma grande parcela de responsabilidade pelo aprendiza-

do dos alunos, pois ao desenvolver atividades corporais é comum que os alunos se socializem e compartilhem seus sentimentos, idéias e estratégias, mesmo quando não são direcionados para tal.

Diante de uma gama enorme de produções culturais, podemos destacar algumas ligadas à Educação Física, como os esportes, os jogos, as danças, as lutas e as ginásticas. E são destas culturas que o professor de Educação Física deve se utilizar para desenvolver suas aulas de maneira mais diversificada possível, dando oportunidade de vivência e experimentação desse mosaico cultural. Desta forma, o aluno usufruirá deste conhecimento para um exercício crítico destas práticas e de sua cidadania, e ainda, para a melhoria de sua qualidade de vida.

Bortoleto e Machado (2003) justificam a inserção das atividades circenses na escola utilizando-se do pressuposto que as instituições de ensino se apresentam comprometidas em transmitir o legado cultural existente e, portanto, o circo não pode ficar fora disso.

Existem outros fatores que defendem a utilização de elementos circenses nas aulas de Educação Física Escolar. Baroni (2002), por exemplo, considera que é muito interessante essa aproximação, levando em conta a relação que o circo tem com a imaginação e a

vivência das crianças, assim como a Educação Física Escolar. O autor incentiva essa prática, uma vez que representa uma manifestação corporal dotada de expressividade, comunicação e cooperação.

Nas aulas de Educação Física é importante valorizar a vivência dos alunos, proporcionando um maior contato com a cultura de movimento existente. O interesse educacional não é centralizado na perfeição técnica dos elementos, e sim na abertura de um espaço destinado à convivência e aos valores humanos (DUPRAT; BORTOLETO, 2007).

Atualmente nos deparamos com uma desvalorização de diversas formas de manifestações artísticas, como por exemplo, a pintura, a escultura o teatro, e o circo. Sendo assim, já é possível destacar um ponto que justifique o ensino deste conteúdo em contexto escolar (âmbito formal): o resgate e a oportunidade de apreciação das mais diversas formas de arte possíveis e produzidas pela raça humana. Considerando que este trabalho aprova a inserção de atividades artísticas na Educação Física Escolar, nada mais coerente que defendermos a utilização das práticas circenses, uma vez que apresentam na sua totalidade situações típicas de caráter motriz (BORTOLETO e MACHADO, 2003).

Ferreira (2006) considera o fato de que o circo pode desenvolver o apoio mútuo e a confiança entre os colegas, pois em muitos exercícios, faz-se necessário o incentivo dos parceiros, assim como sua ajuda para que se consiga atingir determinado objetivo. Desta forma, a autora ainda salienta que esta prática não exclui os menos habilidosos, pois os seus próprios resultados não dependem de outros, mas podem ser melhorados e aperfeiçoados com a parceria.

O conteúdo circense proporciona uma variedade de aplicação muito grande (FERREIRA, 2006). O professor, somente com o tema circo, pode realizar atividades que envolvam equilíbrio, expressão corporal, flexibilidade, coordenação motora, entre outros, auxiliando no desenvolvimento integral do aluno. Além de poder trabalhar todas essas capacidades individuais, ele pode deixar a competição um pouco de lado e motivar a cooperação entre os alunos.

Algumas atividades circenses exigem materiais para serem realizadas, ainda que sejam de tamanho pequeno. Diante desta circunstância, fica evidente que no ambiente escolar, principalmente nas instituições públicas brasileiras, a aquisição de materiais especializados é bem mais difícil. Desta forma, o professor pode usar materiais

reciclados ou de baixo custo para confeccioná-los, sempre em parceria com os alunos, fazendo com que eles participem de todo o processo de aprendizagem. Segundo Freire (1997), a reutilização de materiais considerados lixo pode enriquecer ainda mais a prática pedagógica. O autor ainda complementa que esse material inutilizável nas mãos dos adultos pode criar vida nas mãos das crianças. Assim, é possível fazer com que criem seus próprios objetos auxiliares de um processo de aprendizagem artístico e corporal.

Metodologia

Tendo em vista que o objetivo do presente trabalho foi analisar as possibilidades e as dificuldades, tanto do ponto de vista dos alunos quanto do da professora de Educação Física da turma, encontradas ao se ensinar atividades circenses nas aulas de Educação Física, a pesquisa qualitativa (ANDRÉ, 1995), por suas características, atende melhor as metas desta investigação.

Dentre os vários tipos de pesquisas qualitativas, aqui o enfoque está ancorado na pesquisa-ação estratégica (FRANCO, 2005), a qual permite uma aplicação do conteúdo, ou seja, uma intervenção no campo.

As técnicas de coleta utilizadas para a pesquisa, baseadas

em Negrine (2004), foram: a observação (organizadas em diários), a entrevista semi-estruturada (recurso utilizado somente com a professora de Educação Física da turma), além de questionários aplicados, durante as aulas, aos alunos. Foram aplicados três questionários: um sobre o bloco de atividades de expressão corporal, outro sobre o conteúdo das acrobacias e por último, um que questionava os maiores interesses e dificuldades dos estudantes nas aulas. Esses questionários além de auxiliarem na identificação dos resultados deste estudo, puderam ser usados para a avaliação bimestral dos alunos.

No caso da presente pesquisa, o papel da observadora (uma das autoras deste estudo) foi a de participante, uma vez que discutiu/elaborou e aplicou o conteúdo das atividades circenses, ao longo de um bimestre letivo aos alunos da 5ª série, juntamente com a professora de Educação Física da turma.

Ao final da aplicação do referido conteúdo, a pesquisadora se reuniu com a professora da turma para uma entrevista semi-estruturada, buscando captar, na perspectiva da docente, as dificuldades e possibilidades do ensino e da aprendizagem de um conteúdo não tradicional nas aulas.

Os sujeitos participantes do estudo foram 34 alunos de uma

turma de 5ª série de uma escola pública e sua respectiva professora de Educação Física, que por sua vez não possuía nenhuma experiência com as atividades circenses.

A seleção da seriação a ser trabalhada, no caso a 5ª série do Ensino Fundamental (atual 6º. ano), se deu devido ao interesse em entender um pouco mais esta fase, considerada complexa por conta da transição da 4ª. (atual 5º. ano) para a 5ª. série.

Inicialmente, a pesquisadora procurou se aproximar dos alunos e da professora de Educação Física da turma, permanecendo na escola por um período de dois meses para acompanhar as aulas e construir uma relação de proximidade entre os alunos e a professora, observando suas características e comportamentos durante este período.

Após este período, a pesquisadora deu início às reuniões de planejamento das aulas junto com a professora de Educação Física e, logo em seguida, começou a implementação do conteúdo atividades circenses nas aulas. Tais aulas, ao longo de dois meses, eram constantemente avaliadas e re-planejadas pela pesquisadora junto com a professora.

A preocupação principal ao abordar o tema circo com a 5ª série A foi situar os alunos quanto à importância e o porquê do con-

teúdo circo nas aulas de Educação Física Escolar. O principal foco das aulas foi despertar o interesse pela arte circense, através de atividades práticas (conteúdos procedimentais), já que aquele foi o primeiro contato dos alunos com o circo na escola. Porém, não foi esquecido que um trabalho completo exige uma intervenção com conteúdos atitudinais e conceituais (DUPRAT, 2007). Quanto ao planejamento das aulas, estruturou-se o conteúdo procedimental a partir de três blocos de atividades circenses: expressão corporal (*"clown"*), acrobacias e manipulações. Para isto, escolheu-se uma ou mais atividades específicas de cada um destes blocos. As modalidades circenses escolhidas foram: os palhaços de rua (especificamente os famosos homens-sombra), as acrobacias individuais de solo, malabares com bolinhas, lenços e o *"swing"* (balangandão).

Os dados da pesquisa foram organizados, após intensa leitura e articulação com o referencial teórico do estudo, a partir de categorias de análise (MINAYO, 1994), a saber: a aprendizagem do conteúdo atividades circenses para os alunos da 5ª série e a professora de Educação Física no processo de ensino das atividades circenses. De modo a valorizar a linguagem mais direta e sintética de um artigo científico, estas duas categorias foram

agrupadas, constituindo um texto único que será apresentado na parte dos resultados e discussão.

No sub-tópico abaixo, foram usadas inúmeras falas dos alunos manifestadas durante as aulas, para identificá-las foram adotadas algumas siglas empregadas aleatoriamente (A1, A2, A3, etc.).

Resultados e Discussão

Um ponto importante percebido durante as aulas foi que, desde o início do trabalho até o momento no qual os alunos já estavam familiarizados ao novo conteúdo, eles ainda perguntavam se jogariam futebol. Vale destacar que no Brasil o futebol exerce grande fascínio entre os alunos e é constantemente solicitado nas aulas de Educação Física o que pode gerar desinteresse e desmotivação pelas aulas quando se desenvolve um outro conteúdo. Especificamente no caso deste estudo, os alunos falavam do conteúdo futebol, porém, demonstraram muito interesse e envolvimento pelo conteúdo atividades circenses. Além disto, o futebol é visto, especialmente por crianças e jovens menos favorecidos economicamente, como forma de ascensão social. Vários exemplos de jogadores brasileiros de futebol estão na mídia e com grande núme-

ro de patrocinadores ao seu redor, desfrutando de confortável posição na sociedade, construindo o sonho de muitos garotos (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003). Junto com a questão do interesse pelo futebol, o espaço físico para as aulas, via de regra, está circunscrito por uma quadra poliesportiva (futebol, basquetebol, handebol e voleibol), incentivando os alunos a reduzir a cultura de movimento a estes quatro esportes (BETTI, 1995). Portanto, aqueles acostumados a jogar “bola” na rua, chegam à escola e ao se depararem com a quadra poliesportiva querem jogar futebol. Porém, em oposição a isso, um aluno em uma das aulas com o conteúdo atividades circenses, expressou à pesquisadora como se sentia em relação ao futebol:

“É legal essa atividade, não esquento a cabeça” (A6).

“Como assim?” (pesquisadora).

“É que assim, no futebol, por exemplo, fica todo mundo nervoso, brigando, aqui não, a gente relaxa brincando disso!” (A6).

Apesar de o futebol ser uma prática muito desejada no Brasil, existem alunos que não se interessam por ela, e pensando nisto, seria justo permitir só este tipo de prática? Será que o professor de Educação Física não deve variar os conteúdos de suas aulas? Betti (1995),

ao desenvolver uma pesquisa com os alunos em oito escolas públicas e particulares, verificou que o conteúdo das aulas se limitava a poucas modalidades esportivas, geralmente o futebol, voleibol e o handebol. Porém, os alunos responderam que gostariam de aprender outras modalidades ou outras práticas corporais. Um outro fator alarmante quando as aulas de Educação Física se restringem ao desporto, é que sentidos como o expressivo, o criativo e o comunicativo são pouco explorados (e às vezes, nada explorados!), pois estes são mais possibilitados em outros tipos de atividades corporais (KUNZ, 1989).

A grande maioria dos alunos aqui investigados demonstrou nos questionários ter entendido o porquê do conteúdo atividades circenses estar presente nas aulas de Educação Física:

“Sim pode ser nas aulas de educação física e também nas outras aulas por que isto é legal para aprender” (A10).

“São da Ed. Física. Por que os movimentos que nós aprendemos fazem parte dessa matéria” (A11).

“Na aula de Ed. Física. Por que nós fazemos movimentos com pernas e braços, como homem-sombra, acrobacia e malabarismo” (A12).

“Educação física, por que tem movimentos iguais na Educação Física” (A13).

“Sim, porque nós usamos o nosso corpo” (A14).

Outros alunos apresentaram opiniões de como a aula havia mudado, trabalhando atividades totalmente novas, usando materiais diferentes dos que estavam acostumados e realizando atividades divertidas:

“Sim. Porque nós usamos materiais diferentes, aulas diferentes tudo mudou” (A15).

“A educação física é quase a mesma coisa nas aulas e a de circo não, é mais legal” (A16).

“A diferença é que os movimentos realizados nas atividades circenses são diferentes e usamos objetos para realizar esses movimentos” (A17).

“As atividades circenses são bem legais e divertidas. A diferença é que a 5ªA está tendo a oportunidade de aprender coisas novas e diferentes da Ed. Física tradicional” (A8).

“A diferença é que estamos aprendendo coisas novas, coisas diferentes” (A12).

Considerando que a maioria dos alunos atribuiu caráter positivo ao fato de estarem tendo uma oportunidade de vivência di-

ferenciada nas aulas, evidenciou-se que, quando o professor diversifica o conteúdo das aulas, além de agradar e conquistar o interesse de alguns alunos, ele cumpre com uma de suas metas de professor: ensinar o legado da cultura de movimento que foi produzido pela humanidade ao longo de sua história.

Sobre a dificuldade de aprendizagem das atividades circenses foi possível constatar dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos mais complexos e desafiadores, que exigiam um número maior de repetições. Um exemplo disto foram os conteúdos das acrobacias e dos malabares com bolinhas. Para que se atinja um sucesso ou resultado positivo, é necessário que o praticante tente várias vezes realizar os movimentos. Estabelecendo uma comparação com os jogos coletivos, é possível perceber que para que se atinjam momentos de sucesso durante a prática basta fazer um gol, uma cesta, um ponto, etc., e esses momentos são facilmente alcançados em praticamente todos os jogos. Por outro lado, durante algumas atividades circenses que exigiam sequência de tentativas, os alunos tenderam a desistir por não verem esses resultados positivos. Ainda sobre esta questão da dificuldade e o enfrentamento do desafio, foi observada uma controvérsia. A preferência dos alunos (mostrada nos questionários)

foi pelas atividades em que a maioria achou difícil e desistiu. Acredita-se que os alunos demonstraram maior encantamento pelas atividades que faziam maior referência ao circo, como um espetáculo profissional, se impressionando por aquilo que é mais difícil ou inacreditável, como malabarismos e acrobacias. Algumas falas apontam para este aspecto:

“Malabarismo, porque achei legal é como no circo” (A20).
“Acrobacias e malabarismo. Porque é bem divertido, nós aprendemos a fazer coisas circenses (A12)”.

Porém, os alunos não se atentaram para o fato de que, para que se atinja tal nível, são necessários treinos e dedicação e que este não é o objetivo da escola. Dentre as atividades que foram mais facilmente aprendidas, os alunos destacaram a representação (“clown”). Na parte de expressão corporal, ao abordarmos o “homem-sombra”, e no conteúdo de manipulação com os lenços, os alunos interagiram de modo muito positivo na aula, executando todas as atividades propostas. Visto por esse ângulo, pôde-se concluir que as atividades mais fáceis e divertidas atraíram mais a atenção dos alunos durante a prática. Mas, em contrapartida, houve um interesse mais acentua-

do por aquelas modalidades mais tradicionais do circo, vistas mais frequentemente na mídia quando é retratado algo do universo circense. Estas modalidades, por sua vez, são mais complicadas de serem executadas, levando os alunos à desistência durante as aulas.

Ainda sobre a receptividade ao conteúdo, mais especificamente sobre a preferência às modalidades circenses, a professora da turma concordou que os alunos realmente gostam daquilo que é mais difícil ou o que faz referência ao espetáculo, porém, na hora de participar, eles fazem aquilo que é mais fácil:

“Na verdade é até uma característica deles, né assim... eu consegui fazer aquela coisa diferente, superou alguma dificuldade e também assim, na mídia aparece muito essa questão... o malabares é aquela coisa assim: Oooh! A diferença... o homem-sombra é engraçado, é legal, é fácil participar, então todo mundo participa. Mas o que é difícil vai chamar mais atenção”. (professora de Educação Física)

Durante as aulas, os alunos puderam confeccionar diferentes materiais que usariam para a realização das atividades circenses. A professora, de acordo com sua

experiência, explica o porquê da confecção de materiais ter dado tão certo com os alunos e ter despertado tanto o interesse por parte deles:

“(...) é algo que você tá produzindo. E eles, como são crianças que normalmente não produzem nada, quando eles conseguem fazer uma coisa, fazer essa coisa tomar forma, tomar jeito e funcionar, pra eles é uma vitória”. (professora de Educação Física)

Além disto, ela revelou que muitos alunos, mesmo passados cerca de cinco meses da experiência, ainda perguntam sobre os materiais ou ainda dizem que fizeram as bolinhas em casa junto com seus irmãos. Houve inclusive uma aluna que disse ter descoberto com isso que até mesmo seu pai sabia jogar malabares e começou a praticar com ele em casa. Contudo, a maior lembrança dos alunos é sobre as bolinhas (usadas no malabares). Elas estão relacionadas às perguntas mais freqüentes escutadas ainda em sala de aula pela professora.

A professora, quando perguntada sobre qual foi o conteúdo circense ministrado, que ela tinha gostado mais, a resposta foi categórica: manipulação com lenços. Ela acredita que os lenços são um recurso pedagógico ótimo, e que inclu-

sive, nos próximos anos irá investir em lenços de tule para desenvolver diferentes atividades que ainda irá criar: como brincadeiras com seus alunos. Ainda, sobre a continuação deste conteúdo na escola e em suas aulas, a professora disse que se sente capaz de ministrar esse conteúdo para outras salas, mas que tentaria mudar alguns conteúdos de acordo com as turmas. Por exemplo, para as 7as. e 8as. séries ela não ministraria o conteúdo de acrobacias e homens-sombra, pois eles se recusariam a realizar os movimentos. Segundo a docente, tais alunos achariam que é coisa de criança, uma vez que se encontram em uma fase de auto-afirmação e acham que já são adultos e por isto têm que fazer coisas de adulto. Já no Ensino Médio, como eles já se reconhecem como jovens e não precisam provar nada para ninguém, não vão se negar em participar de diversas brincadeiras, mesmo que sejam caracterizadas como infantis. De acordo com isto, como acredita a professora, o planejamento continuaria com as acrobacias e as atividades de expressão corporal. Contudo, ela acredita e confia muito no sucesso desse trabalho, e como citado anteriormente, vê claramente a possibilidade de dar continuidade a esse conteúdo em suas aulas. Quando questionada se, na opinião dela alguma atividade

não tinha dado certo, ela disse que tudo tinha dado certo, mesmo nas aulas em que teve uma postura mais rígida com os alunos que, vez ou outra, não participavam muito das aulas. Para ela tudo dá certo, tem que tentar. E se uma aula específica não der certo o professor tem que tentar mudar a maneira de abordar o conteúdo com sua turma. Para ela, o que o docente não pode é deixar essa atividade de lado só porque a receptividade ou a participação de alguns alunos não foi muito boa.

Considerações Finais

Para as considerações finais é necessário relembrar o objetivo proposto inicialmente neste trabalho. A principal meta era analisar as possibilidades e as dificuldades, tanto do ponto de vista dos alunos quanto do da professora de Educação Física da turma, encontradas ao se ensinar e se aprender atividades circenses nas aulas de Educação Física.

Por meio desta pesquisa foi possível identificar que um conteúdo como o circo, de caráter motriz e artístico, é sim de interesse de muitos alunos. Ou seja, a velha desculpa, de que propor algo muito diferente nas aulas (além do basquetebol, futebol, handebol e voleibol) não dá certo porque os alunos não aceitam, deve ser repensada.

A proposta envolvendo o circo como tema das aulas não era de conhecimento da professora da turma, mas para ela isto não foi empecilho. A pesquisadora também acreditou muito na possibilidade de se trabalhar com atividades diversificadas nas aulas, porém já possuía um conhecimento um pouco maior sobre as atividades circenses, através de leituras e dois cursos que participou sobre a inserção do circo nas aulas de Educação Física, onde pôde aprender movimentos básicos, conteúdos conceituais e idéias de confecção de materiais. Com estes conhecimentos sobre o assunto, é possível planejar e realizar um bimestre letivo para diferentes séries, como o foi para a 5ª série do estudo em questão.

Considerando que é impossível um professor ter vivência em todos os elementos da cultura de movimento: esportes, jogos, lutas, danças, ginásticas e atividades corporais alternativas, o docente não deve se prender ao fato de não dominar muito bem aquilo que pretende ensinar. Ele deve buscar recursos em outros lugares, e assim estar sempre atualizado e preparado para proporcionar aos alunos uma experiência rica em suas aulas.

Sobre a falta de infra-estrutura e materiais na escola, o estudo mostrou que as atividades circenses são uma ótima alternativa, pois os

aparelhos usados (bolinhas, balangandões, lenços, perna-de-pau, etc.) podem ser confeccionados pelos próprios alunos, utilizando materiais simples, como bexigas, barbantes, fitas, painço, saquinhos plásticos, tule, entre outros. Essa confecção, além de suprir a carência de aparelhos específicos em muitas escolas, ainda colabora para que os alunos aprendam a não desperdiçar materiais e a ter cuidado com a reciclagem, podendo estimular a criatividade. Além disto, as atividades circenses não necessitam de um local específico para a prática, podendo ser na quadra, no pátio, em uma sala, ou onde mais for disponibilizado.

Ainda neste estudo, pode-se notar que é verdade que alguns alunos rejeitam um novo conteúdo, mas deve-se pensar em outro ponto, qual seja: o professor já parou para reparar quantos alunos também rejeitam o futebol ou o basquete-bol? O interesse de cada aluno é diferente, pois é baseado em histórias de vida diferentes. Assim, é injusto proporcionar somente um tipo de vivência. Essa experiência nos revelou que os alunos receberam muito bem o novo conteúdo atividades circenses nas aulas. Ainda que alguns tenham mostrado preferência por malabares, outros pelas acrobacias e outros apenas pela confecção dos materiais, todos,

sem exceção, se identificaram com alguma das práticas, confirmando assim, o sucesso da proposta.

Referências

- BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro, v.1, n. 1, p. 25-31, 1995.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BOLOGNESI, M. F. O circo "civilizado". In: 5th International Congress Of The Brazilian Studies Association (BRASA), 6, **Annals...**, Atlanta: Brasa V, 2002.
- BORTOLETO, M.A.C.; MACHADO, G. A. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n. 12, p. 41-69, 2003. 56.
- BORTOLETO, M. A. C.; DUPRAT, R. M. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p.171-189, 2007.
- BORTOLETO, M. A. C. (Org.) **Introdução à pedagogia das**

- atividades circenses.** Jundiá: Fontoura, 2008.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social.** 2ª. Ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Anadrade. **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. **Passagem sem rito:** as 5ªs séries e seus professores. Campinas: Papirus, 1997.
- DOMINGUES, Maria Herminia Marques Silva. **A escola de primeiro grau:** passagem da 4ª para 5ª série. Tese de Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.
- DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Atividades circenses:** possibilidades e perspectivas para a educação física escolar. 122f. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- FERREIRA, Maria Cristina. **Elementos da arte circense como conteúdo pedagógico da educação física escola.** 41f. Monografia de Graduação, Departamento de Educação Física e Motricidade Humana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, v.31, n.03. São Paulo, set./dez., 2005.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipine, 1989.
- LUCHESSI, Felipe Del Mando. **A transição da 4ª. para a 5ª. série na Educação Física.** Monografia de Graduação, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006.
- LUCHESSI, Felipe Del. Mando; FERREIRA, Lilian Aparecida. A transição da 4ª. para a 5ª. série na Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v.8, n. 2, p.111-122, 2009.
- MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física Cuida do Corpo...e "Mente".** ,13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: NETO, V. M.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.) **A pesquisa qualitativa na educação física:** alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- SILVA, Erminia. **O circo:** sua arte e seus saberes: o circo no Brasil

do final do século XIX a meados do XX. 152 f. Dissertação de Mestrado em História da Arte, Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP, 1988.

Recebido: 16/fevereiro/2010.

Aprovado: 21/abril/2010.